

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PACIENTE NEUROCRÍTICO POR MEIO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Barbosa De Lima (daniela.blima23@gmail.com)

Matthews Allan Bezerra Silva (matthews.allan@ufpe.br)

Jeneffer Letícia Da Silva Santos (jeneffer.santos@ufpe.br)

Paulo Isaac De Souza Campos (paulo.isaac@ufpe.br)

Cecília Maria Farias De Queiroz Frazão (cecilia.fqueiroz@ufpe.br)

Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes (sheila.coelho@ufpe.br)

Introdução: A educação interprofissional constitui estratégia para qualificar a assistência em saúde, ao promover o trabalho em equipe, a articulação de saberes e ações colaborativas¹. Caracteriza-se pela participação conjunta de duas ou mais áreas, em contextos educacionais ou de prática, com o objetivo de desenvolver competências para o trabalho interdisciplinar. Nesse âmbito, metodologias ativas, como a simulação clínica, contribuem para melhorar conhecimentos, habilidades e atitudes, além de ampliar a compreensão dos papéis e responsabilidades profissionais, ao possibilitar a vivência de situações em ambientes controlados^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a experiência do cenário simulado interprofissional no desenvolvimento de competências clínicas e colaborativas na assistência ao paciente neurocrítico. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em laboratório de simulação

clínica de um hospital de grande porte em Pernambuco. Participaram estudantes e profissionais das áreas de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia. A atividade foi estruturada em briefing, execução do cenário e debriefing, utilizando roteiro previamente validado. A análise ocorreu de forma reflexiva, a partir das discussões no debriefing. Por se tratar de relato de experiência, sem identificação dos participantes, houve dispensa de apreciação por Comitê de Ética. Resultados: Participaram duas estudantes de fisioterapia, duas residentes de Enfermagem, duas residentes de Fisioterapia, uma residente de Farmácia, uma mestrande de Enfermagem e duas docentes, uma de Fisioterapia e outra de Enfermagem. A simulação abordou a assistência ao paciente em pós-operatório imediato de craniectomia descompressiva após acidente vascular encefálico, com ênfase na avaliação neurológica, a estabilidade hemodinâmica, o manejo das vias aéreas e a prevenção de complicações. Para a condução da atividade, utilizou-se o roteiro, com a descrição das etapas do cenário. Procedeu-se com o briefing, e logo após, o caso clínico e a primeira cena. Uma das estudantes de fisioterapia atuou como o paciente simulado, enquanto outra estudante, também de fisioterapia, desempenhou o papel do profissional responsável pelo atendimento. Os demais participantes acompanharam a progressão clínica do cenário e participaram das discussões no debriefing, conduzido pelas professoras. Observou-se fortalecimento do raciocínio clínico e tomada de decisão, além da melhoria na comunicação entre os participantes, maior clareza quanto aos papéis interprofissionais e ampliação da tomada de decisão compartilhada. Conclusões: A simulação clínica interprofissional mostrou-se ferramenta potente para o desenvolvimento de competências clínicas e colaborativas na assistência ao paciente neurocrítico. A estratégia contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe e para a qualificação da assistência, indicando seu potencial como recurso pedagógico na formação em saúde.

Palavras-chave: educação interprofissional; tecnologia educacional; treinamento por simulação.